

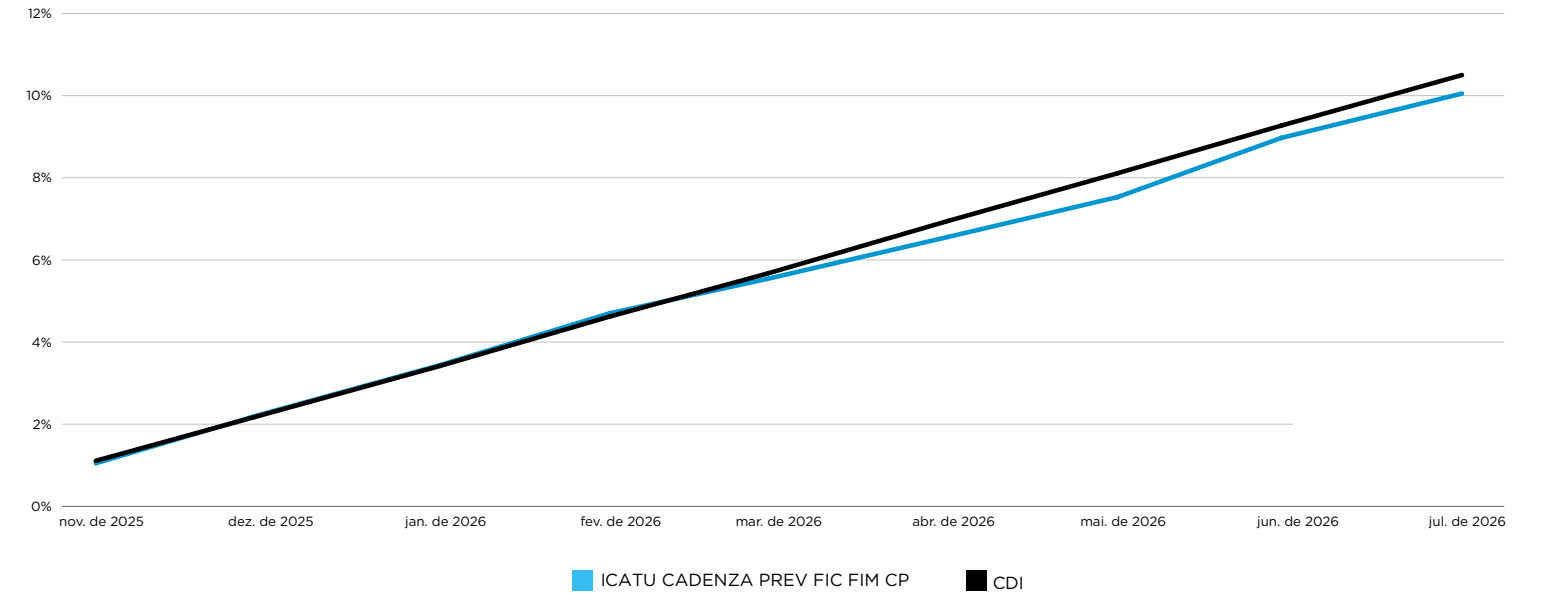
DESCRIÇÃO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito público e privado, observadas as disposições da política de investimento, focado em títulos de crédito de baixo risco e liquidez adequada, de acordo com a proposta de aplicação e resgate característica do fundo.

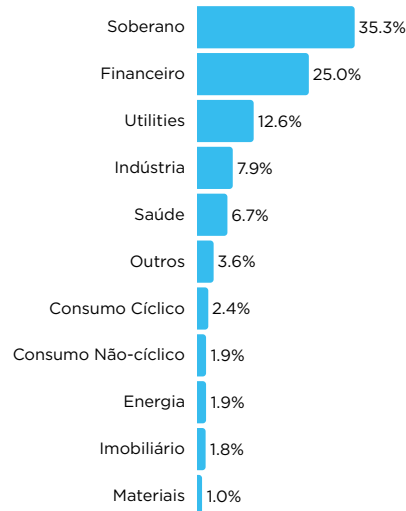
TABELA DE RENTABILIDADE

2026		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO	1,22%	0,81%	0,97%	0,91%	1,34%	0,99%							6,39%	10,05%	
	CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%							6,85%	10,50%	
	% CDI	104,4%	81,1%	79,7%	83,4%	124,5%	88,6%							93,5%	95,9%	
2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO										1,05%	1,13%	1,22%	3,44%	3,44%	
	CDI										1,11%	1,05%	1,22%	3,42%	3,42%	
	% CDI										94,6%	107,6%	99,9%	100,6%	100,6%	

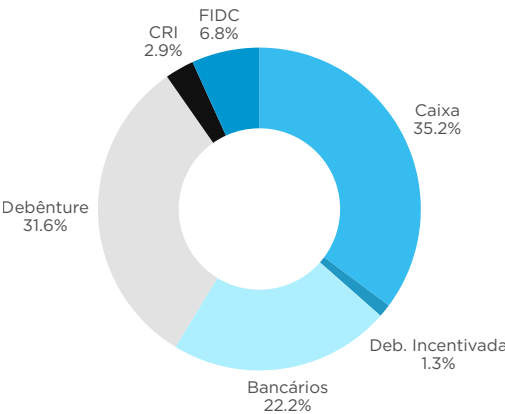
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



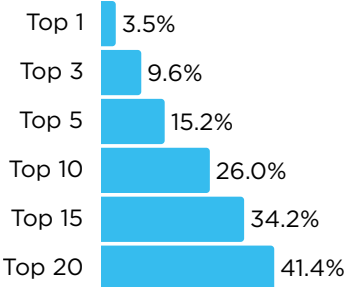
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Em junho, o fundo registrou desempenho equivalente a 88,6% do CDI, acumulando 95,9% do CDI desde o início. A performance mensal contou com contribuição positiva dos books bancário e estruturado (CRIs e FIDCs). Em contrapartida, o book de debêntures foi negativamente impactado por posições táticas, que impactaram o resultado do período. Conforme destacado nos últimos meses, seguimos aproveitando a janela de maior dispersão de preços para elevar, de forma seletiva, a exposição do fundo a emissores defensivos e a papéis de maior qualidade de crédito. Esse movimento tem como objetivo melhorar o carregamento de longo prazo da carteira.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em junho, o cenário geopolítico internacional continuou como vetor de volatilidade nos mercados, com o preço do petróleo escalando no início do mês (de perto de US\$ 91/barril ao final de maio para perto de US\$ 98/barril em no início de junho), para desescalar fortemente na sequência da assinatura do memorando de entendimentos ("MOU") entre EUA e Irã, com o Brent, encerrando o mês perto de US\$ 73/barril, menor nível desde o início do bombardeio ao Irã. Apesar do alívio, o MOU é vago em vários aspectos e objeto de interpretações diametralmente distintas por seus signatários em pontos chave, de modo que tal documento parece longe de ser uma solução definitiva para as diferenças e para que se possa declarar efetivamente que o tráfego no Estreito de Ormuz esteja regularizado.

No tocante à política monetária americana, Kevin Warsh conduziu sua primeira reunião como presidente do Fed, em 16-17 de junho, mantendo os juros na faixa de 3,50%-3,75% a.a. por 12 votos a zero, decisão amplamente esperada pelo mercado. A reunião marcou uma inflexão na comunicação da autoridade monetária americana, com o comunicado encurtado, eliminando o viés anterior de corte de juros e sem sinalização prospectiva (forward guidance). O dot plot[1] trouxe um viés mais hawkish, com 9 dos 18 membros do FOMC projetando ao menos uma alta de juros ainda em 2026 e a mediana subindo de 3,4% para 3,8% ao final do ano. As projeções de inflação foram revisadas para cima, enquanto a de PIB foi reduzida de 2,4% para 2,2% e a de desemprego, marginalmente, de 4,4% para 4,3%. Warsh anunciou ainda a criação de cinco forças-tarefa para revisar a comunicação, o balanço patrimonial, as fontes de dados, o impacto da inteligência artificial no mercado de trabalho e o arcabouço de metas de inflação do Fed. A reação imediata do mercado foi de alta nos yields dos Treasuries, sobretudo nos vértices mais curtos, e valorização do dólar, com o índice DXY em alta e o real se depreciando para perto de R\$ 5,12 na sessão da decisão. A próxima reunião do FOMC ocorre em 28-29 de julho.

No Brasil, o Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p., de 14,50% para 14,25% a.a., na reunião de 16-17 de junho, terceira redução consecutiva do ciclo iniciado em março. A decisão foi unânime e respaldada pela desaceleração do IPCA de maio e pelo alívio geopolítico associado ao avanço das negociações entre EUA e Irã, mas o comunicado manteve tom cauteloso, sem sinalizar os próximos passos. O Comitê elevou a projeção de IPCA para 2026 de 4,6% para 5,2% (ante meta de 3,0%, com banda superior de 4,5%), destacando que o mercado de trabalho permanece aquecido e que os riscos globais, sobretudo ligados a combustíveis, continuam relevantes.

O IPCA de mai/26 desacelerou para 0,58% (vs. 0,67% em abr/26), ainda acima do consenso de mercado (0,53%), com alta acumulada de 4,72% em doze meses (4,39% em abr/26) – a maior inflação para o mês de maio em cinco anos e a primeira vez, no ano, com o índice superando o teto da meta (4,5%). O resultado foi impulsionado pelos grupos alimentação e bebidas (alta de 1,33%, 0,29 p.p. de impacto) e habitação (1,22%), com destaque para a energia elétrica residencial (+3,67%), influenciada pela vigência da bandeira tarifária amarela. Em contrapartida, o IPCA-15 de junho desacelerou para 0,41% (vs. 0,62% em maio), abaixo do consenso (0,44%), levando o acumulado em 12 meses a 4,80% (ante 4,64% na leitura anterior), puxado pelos grupos alimentação e bebidas (0,74%) e habitação (0,72%), que juntos responderam por cerca de 66% do resultado do mês. Segundo a pesquisa Focus do BC, ao final do mês, a expectativa de mercado para o IPCA de 2026 subiu para 5,33% (ante 4,92% no início de maio e 5,2% na projeção mais recente do BC), com a projeção para 2027 em 4,15%, enquanto a expectativa para a Selic ao final de 2026 subiu para 14,00% (ante 13,25% no início de maio).

No mercado doméstico, a curva de juros pré-fixada também observou alta volatilidade em junho, encerrando o mês com fechamento próximo a 15 bps nos vértices mais curtos em função de uma leitura mais benigna pelo mercado do IPCA-15 mais recente e influenciada pelo alívio nos preços do petróleo. Entretanto, na ponta longa da curva pré-fixada, verifica-se abertura próxima a 20 bps, com o risco fiscal e o cenário eleitoral permanecendo como fator determinante de ancoragem. Já a curva IPCA (juros reais) apresentou abertura perto de 40-50 bps ao longo de praticamente todos os vértices.

[1] Gráfico de pontos que apresenta a as projeções anônimas de curto e longo prazo dos membros do comitê para as taxas de juros americanas.

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano.

Rio de Janeiro
Rua Lauro Muller, 116, Sala 3305, Botafogo - CEP: 22.290-272

São Paulo
Rua Gomes de Carvalho 1069, Cj 94 - Vila Olímpia - CEP 04547-004



COMENTÁRIO DO GESTOR

No mercado de câmbio, o real apresentou depreciação ao longo de junho, com o dólar PTAX (venda) encerrando o mês próximo a R\$ 5,17, ante R\$ 5,05 ao final de maio – alta mensal da ordem de 2,3%. O movimento acompanha a valorização global do dólar, refletindo os efeitos do tom mais hawkish do Fed.

O mercado de trabalho, medido pelo Novo Caged, registrou abertura de 72,9 mil vagas em mai/26, abaixo da expectativa de mercado (mediana de 120 mil) e o menor saldo para meses de maio desde 2020, ainda que positivo nos cinco grandes grupamentos de atividade, com destaque para serviços (+45,7 mil) e construção civil (+12,1 mil), enquanto o comércio ficou praticamente estável (+40 vagas). No acumulado do ano, o saldo chega a 767,3 mil vagas (+1,6%). Já a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua para o trimestre encerrado em mai/26 recuou para 5,6% (ante 5,8% no trimestre fechado em abr/26 e 6,2% no mesmo trimestre de 2025), a menor taxa para o período desde o início da série histórica, em 2012.

No mercado de crédito local, junho registrou relativa estabilidade dos spreads de crédito DI e melhora gradual dos spreads de incentivadas. Segundo estudo do research do ABC Brasil, a amostra de fundos de crédito privado por eles monitorada voltou a registrar captação líquida em junho, após três meses de resgates líquidos. No universo dos fundos de infraestrutura por eles monitorado, a captação líquida segue negativa pelo terceiro mês consecutivo, ainda que 36% menor que em maio. Houve também captação positiva em veículos de infraestrutura de tesouraria de bancos, o que contribui para explicar o comportamento dos spreads no mês. As ofertas primárias de debêntures simples foram 17% superiores a maio, mas ainda 36% inferiores a junho do ano anterior. Nas incentivadas, as ofertas primárias foram respectivamente 14% e 45% menores nas mesmas janelas de comparação.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, o IDA-DI (debêntures indexadas ao CDI) avançou 7,09% (103% do DI), enquanto o IDA-IPCA Infraestrutura rendeu nominalmente apenas 1,43%, reflexo da abertura de spreads observada especialmente entre final de fevereiro e maio além do efeito de abertura da curva de juros IPCA.

Seguimos aproveitando a janela de maior dispersão de preços para elevar, de forma seletiva, a alocação em ativos de crédito que apresentam boa relação risco-retorno, com particular atenção a emissores defensivos e a papéis de maior qualidade de crédito.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	10/abr/25
Aplicação Mínima	R\$ 100,00
Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Cotização Aplicação	D + 1
Cotização Resgate	D + 8 d.u.
Liquidação Resgate	2 d.u. após cotização
Taxa de Administração	1,05% a.a. - 2,50% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% CDI
Taxa de Custódia	0,005%
Público-Alvo	Investidores em Geral
Denominação do Plano - Processo SUSEP	
VGBL: 15414.620779/2025-56	
PGBL: 15414.604673/2025-13	
CNPJ do Fundo	53.991.216/0001-22

INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbima	Multimercados Estratégia Livre
Código Anbima	0019410
Custódia	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.
Gestão	Paramis BR Investimentos LTDA.
Auditoria	ERNST & YOUNG S/S LTDA.
Dados Bancários	
Banco: (237) Bradesco	
Ag: 2856 C/C: 53215-0	
Tributação	
Os planos de previdência privada apresentam tributação no resgate ou recebimento de renda, conforme escolha possível na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva.	

PERFORMANCE

Valor Inicial da Cota	1,0000000
Valor da Cota	1,1004854
Patrimônio Líquido (PL)	R\$ 10.724.871
Meses Positivos	6
Meses Negativos	0
Meses Acima do CDI	2
Meses Abaixo do CDI	4
Maior Retorno Mensal	1,34%
Menor Retorno Mensal	0,81%

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano

Rio de Janeiro
Rua Lauro Muller, 116, Sala 3305, Botafogo - CEP: 22.290-272

São Paulo
Rua Gomes de Carvalho 1069, Cj 94 - Vila Olímpia - CEP 04547-004

